



1º CONGRESSO CIENTÍFICO
INTERNACIONAL CEJAM

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

INCENTIVO AO ALEITAMENTO HUMANO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: COMPARATIVO 2024-2025

Guilherme Moura Bejo, Lucia Regina Gatti Murakami, Taynã do Nascimento Costa Moreira
Centro de Gerenciamento de Serviços de Saúde - Atenção Primária à Saúde, CEJAM

Eixo Temático: Saúde Nutricional e Metabólica

Introdução

A alimentação nos primeiros dois anos é central à promoção da saúde e à prevenção. Recomenda-se o aleitamento humano exclusivo até seis meses e, depois, sua continuidade associada à alimentação complementar adequada. Na Atenção Primária, acompanhamento longitudinal e orientação qualificam esse cuidado. O Perfil Nutricional, construído em 2024 e novamente realizado em 2025 permite acompanhar esses indicadores pelo Marcador de Consumo Alimentar, considerando diferenças populacionais e etárias.

Objetivo

Comparar os Perfis Nutricionais de 2024 e 2025 quanto ao aleitamento humano exclusivo nos primeiros seis meses e ao aleitamento humano continuado até dois anos.

Métodos

Estudo descritivo, retrospectivo e comparativo, baseado em dados secundários dos Perfis Nutricionais de 2024 e de 2025, referentes a janeiro-dezembro e às 30 Unidades Básicas de Saúde dos D.A. Capão Redondo e Jardim Ângela. Em 2024, foram analisadas 10.593 respostas, com 8.755 pessoas na base global; em 2025, 13.264 registros, sendo 13.171 classificados demograficamente. Para aleitamento humano exclusivo, foram analisadas 279 crianças de até seis meses em 2024 e 1.201 de até cinco meses e 29 dias em 2025. Para o período posterior, 366 crianças de até dois anos em 2024 e 1.423 de 6 a 23 meses e 29 dias em 2025. Percentuais foram calculados pelos "n" apresentados e variações expressas em pontos percentuais. As categorias foram mantidas conforme os Perfis: complementado, exclusivo, inexistente e predominante. Diferenças de faixa etária foram tratadas como limitação de comparabilidade.

Conclusão

A ampliação de 25,2% dos registros do MCA fortaleceu a vigilância alimentar. Nos primeiros seis meses, houve aumento da classificação exclusiva em 7% e redução de 8% da inexistente. Após seis meses, observou-se aumento contextual da presença da oferta de leite humano; Os achados reforçam o papel preventivo do aleitamento humano integrado à alimentação complementar e ao cuidado longitudinal.

Resultados

Entre 2024 e 2025, os registros do MCA passaram de 10.593 para 13.264, acréscimo de 2.671 registros (25,2%). A base específica do indicador exclusivo cresceu de 279 para 1.201 respostas. Na composição geral, 2024 registrou 70% feminino e 30% masculino, com 65% da base no D.A. Jardim Ângela e 35% no D.A. Capão Redondo; em 2025, foram 68% e 32%, e 64% e 36%, respectivamente. A estrutura etária também se ampliou, com 10% de crianças até dois anos em 2024 e 24% de pessoas na primeira infância em 2025, não sendo categorias diretamente equivalentes.

Nos primeiros seis meses, a classificação exclusiva para a prática do aleitamento humano, passou de 49,5% para 56,8%, um aumento de 7,3 pontos percentuais; a classificação inexistente caiu de 23,0% para 15,1%; e complementado + predominante passaram de 27,5% para 28,1%.

No indicador de aleitamento humano posterior aos seis meses de idade, tem-se que a presença de leite humano em algum regime foi de 49,0% em 2024 e 55,4% em 2025, enquanto a classificação inexistente caiu de 51,0% para 44,6%. Em 2025, das 1.201 respostas do indicador de aleitamento humano exclusivo para maiores de 6 meses, 682 foram classificadas como exclusivas; porém, apenas 598 não registraram outro alimento ou bebida no dia anterior, podendo ter havido erro no registro. Além disso, entre 640 respostas à pergunta específica sobre consumo de leite humano no dia anterior, 625 (97,6%) indicaram somente leite humano. No período posterior aos seis meses, somente 11 das 81 respostas classificadas como exclusivas não apresentaram outros alimentos ou bebidas. Esses achados indicam maior capacidade de vigilância, mas também necessidade de qualificação do preenchimento e da interpretação das perguntas do MCA. Os dados refletem práticas do dia anterior e não representam, isoladamente, comportamento permanente nem prevalência territorial.

Acesse o trabalho
na íntegra!

